

• • *Leila e o segredo da chuva* • •

*L*eila vivia numa pequena aldeia do Quênia onde, desde há muito, muito tempo, o sol queimava como fogo.

O calor era tanto que Leila, a mãe, o irmão e os habitantes da tribo não se atreviam a sair das cabanas. O sol queimava tanto que não se podia apanhar lenha, nem arrancar as ervas daninhas dos campos de cultivo ou ordenhar as vacas.

— O poço já está seco — lamentava-se a mãe, numa noite em que ninguém conseguia dormir. — Daqui a pouco as colheitas também secarão, e nós... sem água não se pode viver!

Leila desejava que o sol se apagasse e que chovesse.

Só que nem o sol se apagou, nem a chuva veio.



Um dia, ao entardecer, o avô contou-lhe uma história estranha.

Há muitos, muitos anos, era ele ainda pequenino, chegou à aldeia um homem que conhecia o segredo da chuva.

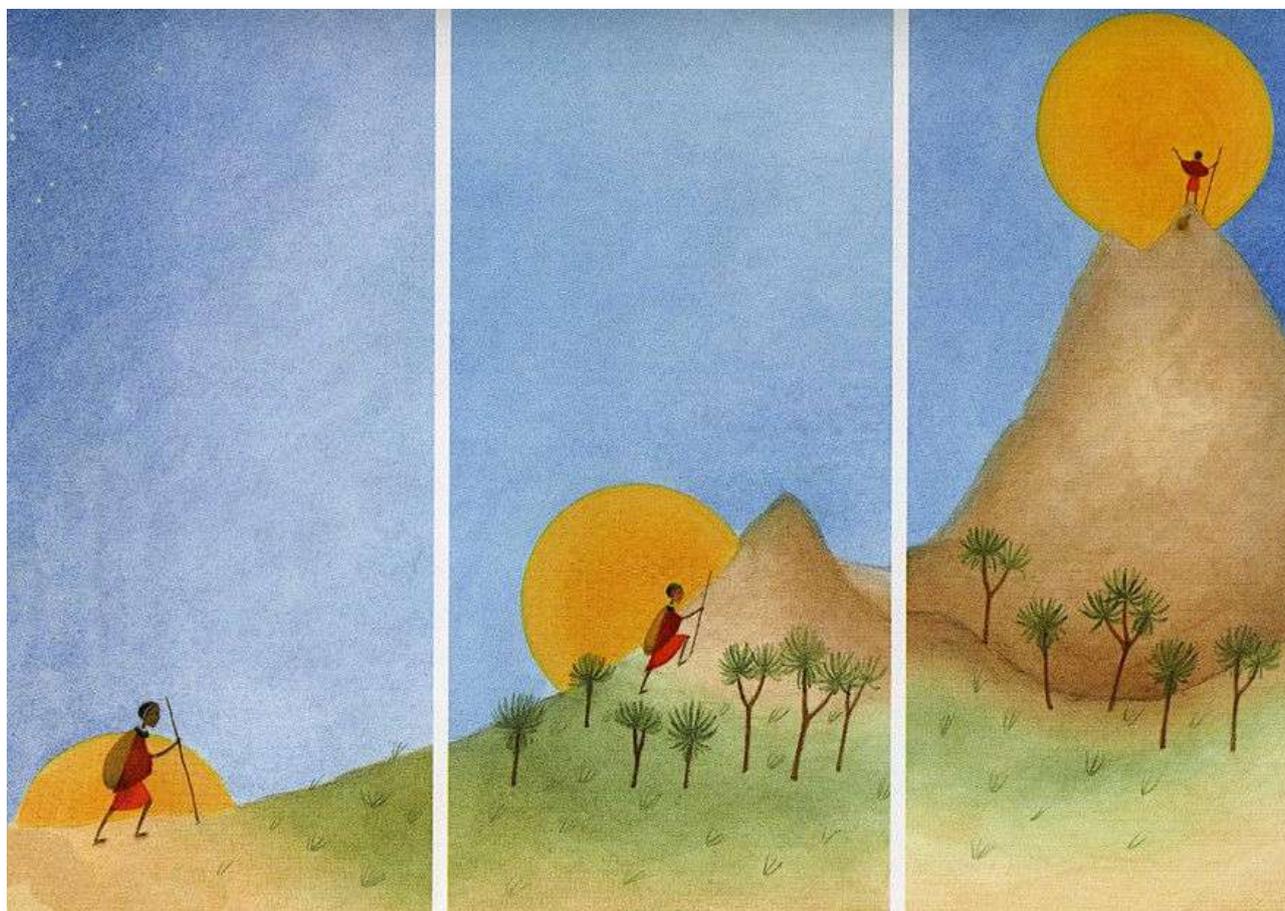
— Tens de subir à montanha mais alta — dissera ele ao avô — e contar ao céu o que souberes de mais triste. Só então é que ele se põe a chorar.

Leila escutou atentamente o que o avô disse.



Nessa noite, não conseguiu adormecer e, pela alvorada, quando o sol ainda dormia, levantou-se e partiu à procura da montanha mais alta.

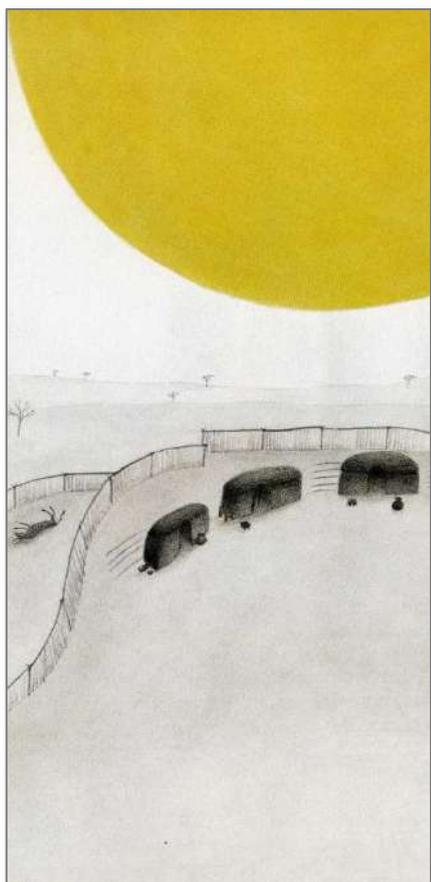
Caminhou, caminhou, até que chegou ao pé de uma imensa montanha.



Jniciou a subida cada vez mais alto, mais alto, até ao cume. Aí, olhou para o céu e começou a contar-lhe todas as coisas tristes de que se lembrava: o dia em que o seu irmão se feriu na perna ao correr atrás de uma galinha, ou aquela vez em que ela queimou a mão quando ajudava a mãe na cozinha. E aquela ocasião em que...



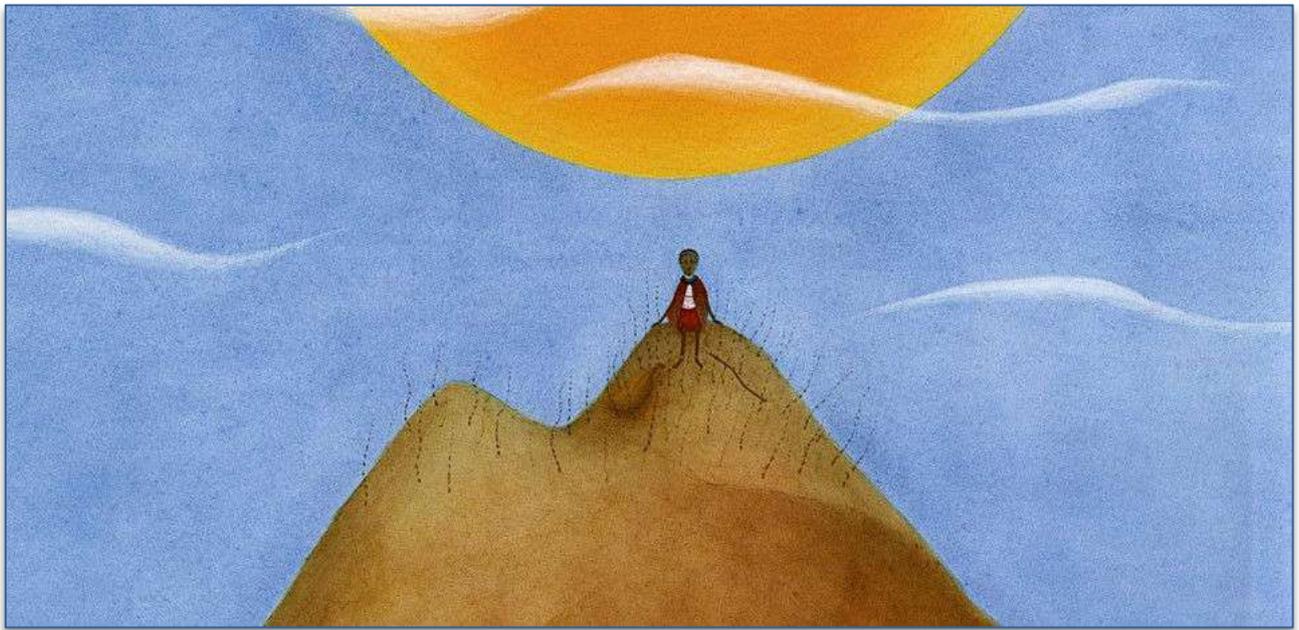
Leila procurava mais histórias tristes da sua vida, mas o céu não se comovia, e o sol continuava a brilhar, imutável como um rei poderoso no seu trono azul.



Leila começou a chorar:
— Não sei o que fazer! — soluçava Leila com voz abafada. — Está muito calor para apanhar lenha, para tratar da horta da aldeia e para ordenhar as vacas. O poço já não tem água, as colheitas estão a secar. Não vamos ter nada para comer e, daqui a pouco, todos na aldeia iremos morrer.

A montanha estava silenciosa. Só se ouvia o soluçar de Leila.

De súbito, notou uma brisa suave na cara e o vento começou a levantar a terra sob os seus pés. As nuvens, como uma revoada de pássaros brancos, uniram-se para



tapar o sol e, comovidas pela preocupação de Leila com as pessoas da aldeia, foram escurecendo até o céu se tornar todo negro como ébano.

De repente, um enorme raio de luz atravessou o céu e o ribombar de um trovão invadiu os ares.

Leila sentiu uma gota a acariciar-lhe o pé... depois outra gota e outra e outra...

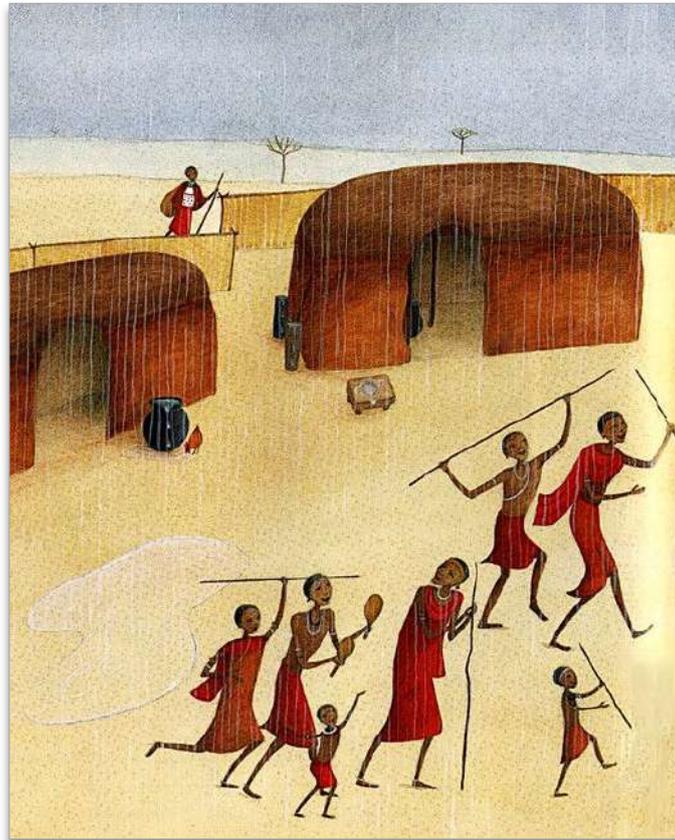
O céu chorava e as suas lágrimas empapavam toda a terra.

Leila elevou os braços para ele e olhou para cima. A chuva a cair-lhe na cara recordava-lhe os beijos da mãe...





Correu pela montanha abaixo e só parou na aldeia, onde todos cantavam e dançavam a dar as boas-vindas à chuva.



Ao vê-la, a mãe suspirou de alívio e apertou-a com força contra si. Então, o avô olhou para Leila e piscou-lhe o olho... Ela sorriu-lhe.

Mas só ela sabia qual era o segredo da chuva: pensar primeiro nos outros.

David Conway; Jude Daly
Leila y el secreto de la lluvia
Barcelona, RBA Libros, 2008
(Tradução e adaptação)

Leila e o segredo da chuva

1. Quem era Leila?

2. Por causa do sol, o que estava a acontecer na aldeia onde ela vivia?
Transcreve a passagem do texto que o refere.

3. O que contou o avô a Leila sobre o segredo da chuva?

4. O que decidiu fazer Leila depois que ouviu a história do avô?

5. O que diz tal atitude do carácter da menina? Escolhe três adjetivos que a caracterizem e justifica a tua escolha.

6. Que coisas tristes contou Leila ao céu?

6. Por que motivo o céu só começou a chorar quando a menina falou da sua aldeia e não apenas das suas próprias tristezas?

7. Que transformações se dão na natureza quando o céu se comove? Refere as passagens do conto que as indicam.

8. Qual era, afinal, o verdadeiro segredo da chuva?

9. “Da água nasce a vida, e cada gota de água é esperança.” Comenta este belo pensamento e fala sobre a importância cada vez maior da água no nosso mundo e na tua(nossa) vida.